

Conheça o histórico da Campanha Salarial 2012



Raquel Camargo

Trabalhadores na Sede aprovam pauta da Campanha em 20 de junho

13 de junho

Plenária estatutária com representantes de todos os sindicatos filiados à Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT (FEM-CUT) aprova as propostas para a pauta da Campanha.

20 de junho

Assembleia na Sede aprova por unanimidade a pauta de reivindicações.

29 de junho

Trabalhadores fazem ato em frente à sede da Fiesp, em São Paulo, na entrega da pauta para os coordenadores patronais de todos os grupos envolvidos nas negociações.

1º de agosto

Assembleia na Rassini, em São Bernardo, inicia as mobilizações nas fábricas da base.

14 de agosto

Mais de um mês após receberem a pauta, grupos patronais iniciam as negociações com representantes da FEM. Primeira reunião foi com o Grupo 3.

29 de agosto

Direção da FEM reúne-se para avaliar as negociações. Mobilização aumenta nas fábricas da base. Patrões ainda não apresentaram proposta e só choram.

30 de agosto

FEM rejeita, na mesa de negociação, propostas salariais dos Grupos 8, 10 e Estamparia, todas menores que a inflação dos últimos doze meses*.

31 de agosto

Proposta do Grupo 2, menor do que a inflação*, também é rejeitada na mesa.

4 de setembro

Representantes da FEM-CUT entregam aviso de greve para bancada patronal do Grupo 2.

5 de setembro

Bancadas patronais dos grupos 3, 8, 10 e Estamparia também recebem aviso de greve. Assembleia na Sede aprova um dia de paralisação, no dia de hoje (10), nos grupos da base que negociam na Campanha Salarial.

*A inflação dos últimos doze meses até a data-base de 1º de setembro fechou em 5,39% INPC do IBGE).



Fotos: Mídia Consulte

Mesa de negociação com patrões do Grupo 10 em 24 de agosto



Aviso de greve é entregue à bancada do Grupo 2 em 4 de setembro

Saiba como ocorrem as negociações

Na Campanha Salarial da categoria, a negociação é feita com grupos patronais (confira quadro na página 3).

A data-base é 1º de setembro e a campanha é unificada - a FEM-CUT (Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT) negocia em nome de 14 sindicatos da categoria filiados à CUT em São Paulo, num total de mais de 250 mil trabalhadores.

Este ano não há negociação com as Montadoras, porque na Campanha Salarial do ano passado o Sindicato fechou acordo sobre as cláusulas econômicas (salários) no grupo com validade para dois anos. Isto é a reposição da inflação e o aumento real já foram definidos para 2011 e 2012.

Uma grande conquista da categoria.

Fique sócio do Sindicato

HOJE É DIA DE



PARALISAÇÃO

Metalúrgicos nos grupos que participam da Campanha Salarial 2012 realizam greve de advertência de 24 horas para pressionar os patrões por proposta decente.

Metalúrgicos do ABC fazem greve de advertência hoje



Fotos: Paulo de Souza

“Já faz mais de dois meses que apresentamos a nossa pauta de reivindicações e até agora não temos nenhuma proposta de aumento real. O prazo dos patrões expirou”, disse Rafael Marques, vice-presidente do Sindicato.

A paralisação de hoje nas fábricas dos grupos que estão na Campanha Salarial será de advertência aos patrões.

A decisão de parar as máquinas foi aprovada na noite da última quarta-feira (5) em assembleia na Sede e tem total apoio dos trabalhadores nas empresas.

“Já faz mais de dois meses que apresentamos nossa pauta de reivindicações e até agora não temos qualquer proposta aceitável”, disse Rafael Marques, vice-presidente do Sindicato.

“O prazo dos patrões expirou dia 1º de setembro, há quase dez dias”, alertou.

Segundo o presidente da Federação Estadual dos Metalúrgicos (FEM-CUT), Valmir Marques, o *Biro-Biro*, que negocia de forma unificada pela categoria em todo o Estado, a bancada patronal endureceu muito nas negociações.

“As propostas apresentadas até agora foram ridículas. Alguns grupos tiveram a cara de pau de propor reajuste abaixo da inflação”, contou Biro-Biro.

Ação orquestrada

Rafael concorda com o presidente da FEM-CUT e destaca que não existe justificativa para essa ausência de

propostas. “Alguns setores, como o de máquinas, estão com produção intensa e até aumentando a ocupação de sua capacidade instalada”, lembrou.

“Parece existir uma orientação para que nenhum grupo apresente propostas”, prosseguiu o vice-presidente do Sindicato.

“Essa postura é inaceitável”, protestou. “Estamos indignados com isso, já que o Sindicato e a CUT fizeram um grande esforço para que o governo federal colocasse o fortalecimento da indústria entre as prioridades de sua agenda”, disse o dirigente.

Entre outras ações que

os empresários devem aos trabalhadores, Rafael destacou a adequação do câmbio, a redução dos juros, a desoneração de impostos, a restrição aos importados, o Plano Brasil Maior de fortalecimento da indústria no País e o novo regime automotivo com ampliação do conteúdo regional.

“Tudo isso nos dá autoridade para cobrar um aumento real para os trabalhadores”, acentuou o vice-presidente do Sindicato.

“Este é outro motivo porque nossa mobilização é importante, para construir uma nova base de negociações”, concluiu.



Sérgio Nobre na reunião da diretoria



Buda na mobilização na Proxym



David em assembleia na TRW



Claudionor na Autometal



Helinho em campanha na Dura



Morçegão reúne pessoal na WEG

Grupos que estão na Campanha Salarial 2012

Estamparia

Base dos Metalúrgicos do ABC: 2,6 mil

Fundição

Base dos Metalúrgicos do ABC: 1,2 mil

Grupo 2

(máquinas; aparelhos elétricos, eletrônicos e similares).

Base dos Metalúrgicos do ABC: 16,4 mil

Grupo 3

(autopeças; forjaria e parafusos, porcas, rebites e similares).

Base dos Metalúrgicos do ABC: 25,4 mil

Grupo 8

(trefilação e laminação de metais ferrosos; refrigeração, aquecimento e tratamento de ar; condutores elétricos, trefilação e laminação de metais não ferrosos; materiais e equipamentos ferroviários e rodoviários; artefatos de metais não ferrosos; balanças, pesos e medidas; esquadrias e construções metálicas; artefatos de ferro, metais e ferramentas em geral).

Base dos Metalúrgicos do ABC: 12,7 mil

Grupo 10

(lâmpadas e aparelhos elétricos de iluminação; artigos e equipamentos odontológicos, médicos e hospitalares; funilaria e móveis de metal; mecânica; proteção, tratamento e transformação de superfícies; material bélico; rolinhos metálicos; reparação de veículos e acessórios).

Base dos Metalúrgicos do ABC: 11,3 mil

Fonte: Subseção da Dieese no SMABC e FEM-CUT

Pauta de reivindicações

• Reposição integral da inflação.

• Aumento real no salário.

• Valorização dos pisos salariais.

• Jornada de 40 horas semanais sem redução de salário.

• Licença maternidade de 180 dias (G8, G10 e Estamparia. Trabalhadores nos demais grupos já conquistaram).

• Seguro de vida.